

Fibral polui ribeirão de novo

A comunidade que se utiliza das águas do ribeirão Contagem, próximo ao Núcleo Rural de Sobradinho, voltou a denunciar a poluição proveniente do Frigorífico Industrial de Brasília (Fibral). Apesar das medidas de emergência adotadas pelo Frigorífico em agosto do ano passado, no auge da poluição, os moradores da Rua do Mato continuam sentindo o forte mau cheiro e a sujeira que desce o ribeirão durante os dias chuvosos.

"A última vez que aconteceu isto foi na segunda-feira da semana passada. A água ficou escura e o mau cheiro voltou. As mulheres que lavam roupas no ribeirão encontravam cabelos e couro de boi na água", conta a moradora Darci Rabelo Matos, 50 anos, que nasceu e se criou na Rua do Mato. Ela diz que todos os moradores já conhecem a poluição e "sabem que é do Frigorífico. Sujeira só da chuva não dá mau cheiro", diz ela.

Deixar de nadar nas águas do ribeirão, ou examiná-lo muito atentamente antes de lavar roupas em suas margens, já são hábitos da comunidade da Rua do Mato. O problema maior é sua travessia, obrigatória a todos os moradores, já que não existe uma ponte. Querendo ou não, todos terminam por entrar em contato com as águas poluídas. "O promotor Tadeu tinha combinado com o Fibral de não jogar mais nada no rio, mas é só chover que eles lançam muita sujeira", diz a moradora e líder do grupo de mães local, Natália Fernandes dos Anjos.

"Acho que eles pensam que a gente não nota por causa da chuva. Mas pegou volume ou deu mormaço de chuva, desce aquela sujeira toda pelo ribeirão", insiste ela desanimada. Enquanto isto, crianças, adultos e velhos atravessam o ribeirão com a espuma e o mau cheiro sempre que precisam ir a Sobradinho. Ontem, quando a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** esteve no local, as águas do ribeirão Contagem estavam claras e a moradora Terezinha dos Anjos Lima aproveitou até para lavar roupa. "Tenho que aproveitar porque esta semana eles não jogaram nada ainda. Estão acumulando para a próxima enchurradilha..." conta ela.

Para os moradores da Rua do Mato, o jeito é ir se acostumando com a situação já que uma solução permanente não parece muito próxima. Uma alergia aqui, uma roupa suja ali e poucas esperanças de um dia o ribeirão Contagem voltar a correr como antes, quando todos os moradores podiam até beber de suas águas e ficar tranquilos. "Se não tiver uma pessoa de fora que possa nos ajudar vamos ficar sempre nesta. Não temos autoridade nem dinheiro para pagar advogado. Os únicos que estão nos ajudando são o procurador Tadeu e a Emater", completa Natália Fernandes.

SEMA

Na verdade, a autoridade mais envolvida com o caso do ribeirão Contagem é a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema),

mais propriamente a Coordenadoria de Controle de Poluição de Águas Interiores. Foi através desta coordenadoria que a poluição foi constatada oficialmente, o Fibral multado e coagido a tomar medidas de emergência para melhorar a situação. E de acordo com o processo que corre na Sema, o Frigorífico tem até o próximo mês de julho para resolver o problema definitivamente.

"Já estamos analisando o projeto da solução encontrada pelo Fibral e no meio deste ano, finalmente, não haverá mais poluição no ribeirão Contagem", afirma o coordenador substituto da Sema, Erani Maurício Bastos. Ele informou que única irregularidade que tem notícia no ribeirão Contagem foi o rompimento da lagoa construída pela empresa como medida de emergência, no último dia 31. "Devido às fortes chuvas, a lagoa rompeu e toda a sujeira foi para o ribeirão outra vez. Mas este problema foi solucionado em menos de 24 horas e nós acompanhamos tudo", conta ele.

Apesar do compromisso firmado entre a Sema e o Fibral, de não poluir mais o ribeirão, o episódio do fim do ano não lesará os cofres da empresa. "Como foi um imprevisto e como sentimos a sensibilidade do Frigorífico em resolver logo o problema não será cobrada multa desta vez", diz ainda Erani. Para ele, o mais importante é que a Sema dê logo o parecer sobre o projeto permanente da empresa o que deve acontecer ainda esta semana, para que a solução definitiva da poluição possa ser encontrada.